

Estratégia para a renegociação não deve mudar

- 8 JAN 1988

Não há mudanças substanciais em relação à proposta apresentada aos bancos credores no ano passado, no projeto de renegociação a médio prazo da dívida externa, discutido longamente ontem com o presidente José Sarney pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o embaixador nos Estados Unidos, Marcilio Marques Moreira.

O refinanciamento de 11 bilhões de dólares dos juros vencidos e a vencer em 87, 88 e 89 e a securitização (transformação de parte da dívida em títulos de longo prazo) estão mantidas no projeto, informou Milliet, após regressar do despacho conjunto no Palácio do Planalto. Segundo ele, a troca de guarda na Fazenda não altera a substância da proposta em poder do Comitê dos Bancos Credores, porque se trata de uma proposta de Governo.

O presidente do Banco Central, que chefia a delegação negociadora que embarca amanhã para Nova Iorque, onde as conversações serão retomadas segunda-feira, admitiu a possibilidade de uma prorrogação nas negociações além do próximo dia 29, último prazo acertado com os bancos. Mesmo que seja firmado um protocolo após este prazo, a adesão dos bancos credores, previu ele, demorará "alguns meses".

Milliet disse não constar em sua agenda encontros com técnicos do Fundo Monetário Internacional

(FMI), não descartando, porém, a possibilidade de haver algum entendimento com o Fundo paralelamente às conversações com os bancos credores. Negou, porém, estar na cogitação do Governo um acordo com o FMI simultâneo a um acordo com os bancos.

Para o presidente do BC, a securitização obtida pelo México, com aval de títulos do Tesouro americano, não influirá diretamente nas negociações brasileiras, embora reforcem a tese do Brasil de soluções não convencionais para a questão do endividamento externo dos países em desenvolvimento. Esta opinião é compartilhada também pelo ex-assessor especial para a negociação da dívida, Fernando Bracher, que se reuniu longamente, ontem, com o ministro da Fazenda, a quem detalhou as conversações que teve com o Comitê dos Bancos Credores.

"Fizemos muito progresso no acordo provisório e precisamos capitalizar este progresso", exortou Bracher, para quem a nova rodada de negociações deve se pautar "pelo pragmatismo e competência".

A dívida externa ocupou boa parte do dia do ministro da Fazenda. Após se reunir com Bracher, Mailson teve outra longa reunião, prolongada pelo almoço, com Milliet, Marques Moreira e os diretores da dívida externa e da área externa do BC, Pádua Seixas e Carlos Eduardo de Freitas. Além do secretário (demissionário) de assuntos internacionais, Rubens Barbosa.